



**ATA - REUNIÃO REALIZADA DIA 31 DE JULHO DE 2024  
NO POVOADO CENTRO DO CAZUZA/ POÇÃO DE PEDRAS MARANHÃO.**

Aos trinta e um dia, do mês de julho de dois mil e vinte quatro, às nove horas e vinte minutos, no Povoado Centro do Cazuzza/Poção de Pedras Maranhão, reuniram-se membros do CBHRM Bacabal, Lima Campos, Joselândia, Pedreiras, Bernardo do Mearim, Igarapé Grande, Poção de Pedras e Esperantinópolis para da continuidade nos tema: **escolha da entidade delegatária para o CBHRM, projeto de reflorestamento das matas ciliares do Rio Mearim e campanha adote uma nascente.** Após averiguação do quórum para deliberação conforme a lista de presença em anexo, o presidente do CBH Rio Mearim Darlan Pereira Frenardes iniciou dando bom dia a todos, disse que a reunião é continuidade da reunião preparatória que ocorreu no dia vinte cinco de abril de dois mil e vinte quarto, no município de Joselândia Maranhão, onde a maioria dos membros que tiveram presentes escolheram a comunidade Centro do Cazuzza para dá continuidade nos assuntos citados em cima. Em seguida, Darlan Pereira Fernandes chamou o Geógrafo Licenciado em Geografia, Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnologia da Secretaria de Meio Ambiente de Pedreiras, Vicente Camilo para apresentar a **Projeto Reconhecer Nascentes para Disseminar a Preservação** que vem sendo realizado em Pedreiras. Vicente deu bom dia a todos, agradeceu mais uma vez o convite do CBHRM, disse que o trabalho que vem sendo realizado pela Prefeitura Municipal de Pedreiras, através da Secretaria de Meio Ambiente em parceria com Secretária Municipal de Educação e a 13ª Companhia do Corpo de Bombeiro do município, tem tudo a ver com campanha adote uma nascente que o CBHRM quer realizar. Estamos localizando e mapeando as nascentes do município e envolvendo: alunos, educadores, pecuaristas, trabalhadores rurais e representantes da sociedade civil das comunidades onde são localizadas as nascentes, eles passam um por um trabalho de conscientização, o trabalho de catalogação inclui tanto às nascentes como às árvores nativas envolta, estamos planejando o próximo passo , que é treinar e capacitar esse primeiro grupo de apoiadores, para o trabalho de campo, na revitalização das nascentes catalogadas, começamos administrar aulas de educação ambiental também nessas comunidades, com a participação de alunos da rede pública, algumas aulas acontecem nas margens das nascentes, a felicidade que se observa no rosto das crianças, na beira da nascentes, é contagiante e fascinante, elas se envolve com tanto amor e carinho que não querem ir embora, até agora, mapeamos dez nascentes, numa gleba de terra de 5mil hectares chamada de (Canema), o trabalho exige comprometimento, paciência e vontade daqueles que abraçam a causa, pretendemos integrar mais instituições inclusive o CBHRM. Pausa pro lanche. Depois de dez minutos, Vicente passou o microfone para os participantes falarem. Dona Antônia Gerdeane, morada da comunidade disse que a comunidade é riquíssima, pra todo lado que a gente anda observa nascentes e córregos de águas cristalinas passando em frente de nossas casas, como vocês estão vendo aqui, temos piscinas de águas naturais, porém, não temos saneamento básico, esgoto a céu aberto e o lixo vem aumentando e caindo dentro das nascentes e descendo córregos abaixo, outro problema sério, é a água extraída da mandioca quando estamos fazendo farinha, água

toxica caem nas nascentes e desce córregos abaixo, mantando os peixes e nossas pequenas aves, galinhas, patos e etc. O forte da comunidade é a produção de mandioca, temos 20 casas de farinha na comunidade, trabalhamos de forma artesanal ainda, não temos ajuda nenhuma do poder público municipal, precisamos de ajuda para evitarmos esse dano ambiental que tá acontecendo hoje aqui. O técnico agrícola Raimundo Francisco de Araújo Neto disse que o problema que Dona Antônia Gerdeane falou se resolve com um ( tanguê de decantação), esse tanguê pode ser feito: tijolo, canos, pedras, areia e carvão antracito, a água atravessa o tanque formados por pedras, areia e o carvão antracito, que são responsáveis por reter a sujeira, neles são realizados o método físico de decantação, responsável por separar a misturas heterogêneas, nesse caso, a **água da manipueira** extraída da mandioca, chamado de água toxica pela Dona Gerdeane, que contém ácido cianídrico, venenoso e nocivo à alimentação humana e animal. Estou à disposição pra ajudar a comunidade na construção desse (tanguê de decantação), acredito que os técnicos e engenheiros do CBHRM que se encontram aqui também, faço parte do CBHRM e nosso trabalho é esse. O secretário de Meio Ambiente de Poção de Pedras Matias Sousa do Nascimento concordou com o técnico Raimundo Francisco de Araújo Neto, pediu apenas para Dona Antônia Gerdeane e pros produtores de mandioca e farinha presentes que dialogassem com o demais produtores que não puderam comparecer na reunião o assunto, e entrasse em contato com ele através do WhatsApp que irei deixa nas mãos de Antônia Gerdeane, para agendarmos uma reunião na comunidade, para tratar especificamente do assunto, nessa reunião criaremos uma comissão para dialogar o assunto com o prefeito, façamos isso com urgência, quanto mais rápido nos organizarmos, mais rápido podemos resolver o problema. Dona Raimundinha representante do STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Igarapé Grande falou dos agrotóxicos que fazendeiros vem jogando em suas propriedade através de drones, começamos receber denuncia de produtores no sindicato, reclamando da proliferação desse agrotóxico trago pelo vento que vem atingindo suas plantações e sua saúde física e mental, baixo assinado e reuniões estão acontecendo em nossa região, promovida por algumas instituições, precisamos do CBHRM para que possamos integrar mais instituições e apoiadores, para discutirmos e encontrar uma solução pro sério problema que vem ocorrendo em nossa região que tem tendência só aumentar. Na sequência, o agrônomo Reinaldo Pereira da Silva apresentou o Projeto de Reflorestamento das Matas Ciliares do Rio Mearim, Reinaldo disse que o projeto tem como objetivo geral a preservação e recomposição da mata ciliar do Rio Mearim/Grajaú compreendendo o trecho que vai do município de Joselândia a Bacabal, ambos no Estado do Maranhão com aproximadamente 123 km de extensão, onde pretendemos implantação/installar viveiros de produção de mudas de plantas nativas predominantes da flora local e inclusão de novas cultivares de significativas importância econômica adaptáveis à nossa região. O projeto visa ainda o desenvolvimento sustentável das comunidades ribeirinhas principalmente no tocante à gestão dos recursos hídricos em consonância com o Plano Estadual de Recursos Hídricos sob coordenação da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA), Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) e o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Mearim/Grajaú beneficiando todas as comunidades incluídas dentro da área de abrangência deste projeto, sistema agroflorestal, com intuito de gerar riqueza e oportunidade, tanto no campo como na cidade dos municípios contemplados. A sistemática de implantação do projeto será por meio de atividades de acesso à políticas públicas, atividades grupais, oficinas de capacitação, reuniões comunitárias, dia de campo de forma inclusiva, integrada, dinâmica e democrata, a partir de um planejamento coletivo envolvendo Poder Público, usuários e sociedade civil organizada,

objetivando sustentabilidade das ações. Para viabilizarmos esse projeto, precisamos escolher hoje a instituição que será a entidade delegatária pro o CBHRM, para garantirmos acesso a recursos e viabilizar projetos como esse e outros ambientais, que pretendemos desenvolver com eficiência e eficaz em defesa de nossos recursos hídricos e de nossas matas ciliares. Dito isso, Reinaldo passou o microfone para os membros presentes debaterem e escolherem a entidade delegatária. Depois de alguns minutos, a instituição escolhida pra ser a entidade delegatária: Instituto Biológico Martins Pescador, localizado em Bacabal, passará por uma reformulação estatutária, nova eleição da diretoria, nova sede e endereço no município de Pedreiras Maranhão, decidida assim, pela maioria dos membros presentes na reunião. Logo após, foi criada uma comissão que irá a São Luís, na segunda quinzena de agosto, para protocolar, junto à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão, o Projeto de Reflorestamento das Matas Ciliares do Rio Mearim. Ao meio dia, foi encerrada a reunião e servido o almoço. Na sequência, foi realizada uma visita técnica as nascentes próximas da comunidade. Anexo a lista de presença dos participantes.